

Revista de Comunicação e Linguagens

Journal of Communication and Languages

Primavera/Verão Spring/Summer 2020



COUNTER-IMAGE

Ana Lúcia M. de Marsillac
Margarida Medeiros
(Eds.)

FICHA TÉCNICA EDITORIAL INFORMATION

Revista de Comunicação e Linguagens
Journal of Communication and Languages
— COUNTER-IMAGE N. 52

Direcção
Editors-in-Chief

Margarida Medeiros
Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
Instituto de Comunicação da NOVA
margarida.medeiros@fcsh.unl.pt

Teresa Mendes Flores
Instituto de Comunicação da NOVA e Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
teresaflores@fcsh.unl.pt

Editores deste número
This issue Editors

Ana Lúcia Mandelli de Marsillac
Universidade Federal de Santa Catarina — Brasil, PPG em Psicologia, Laboratório de Psicanálise, Processos Criativos e Interações Políticas — LAPCIP
ana.marsillac@ufsc.br

Margarida Medeiros
Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
Instituto de Comunicação da NOVA
margarida.medeiros@fcsh.unl.pt

Frequência Frequency
Semestral *bi-annual*
Publicação em acesso livre
Publication in open access

Processo de revisão
Review process
Revisão cega por pares
double blind peer review

ISSN
2183-7198

Endereço da Redacção
Journal address
Instituto de Comunicação da NOVA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa Avenida de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa
E-mail: icnova@fcsh.unl.pt
URL: www.icnova.fcsh.unl.pt

Design gráfico
Graphic design
Tomás Gouveia

Capa: Tomás Gouveia a partir de desenho gráfico de Maura Grimaldi sobre um frame do filme “Limite” de Mário Peixoto
Cover: Tomás Gouveia from a graphic design by Maura Grimaldi upon a frame of Mario Peixoto’s film “Limit”

Revista de Comunicação e Linguagens
Journal of Communication and Languages
www.fcsh.unl.pt/rcl/index.php/rcl/index

Edições anteriores a 2017 Last issues
www.icnova.fcsh.unl.pt/revista-de-comunicacao-e-linguagens/



Este trabalho está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

CONSELHO CIENTÍFICO INTERNACIONAL

INTERNATIONAL SCIENTIFIC BOARD

Ana Lúcia Mandelli de Marsillac (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)
Carlos Smaniotto Costa (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa)
Christoph Breser (Institute of Urban and Architectural History, Graz University of Technology, Graz)
Gail Day (Universidade de Leeds)
Geoffrey Batchen (Universidade de Oxford)
Jeremy Stolow (Universidade de Concordia, Montréal)
Jorge Ribalta (Investigador independente)
José Bragança de Miranda (Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas)
José Gomez-Isla (Universidade de Salamanca)
José Pinheiro Neves (Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, Braga)
João Borges da Cunha (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa)
Luis Deltell Escolar (Universidade Complutense de Madrid)
Michelle Henning (Universidade de Liverpool)
Michiel de Lange (Media and Cultural Studies, Utrecht University, Utrecht)
Philippe Dubois (Universidade de Sorbonne Nouvelle, Paris III)
Steve Edwards (Birbeck College, Universidade de Londres)
Teresa Castro (Universidade de Sorbonne Nouvelle, Paris III)
Teresa Cruz (Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas)
Tom Gunning (Universidade de Chicago)
Ulrich Baer (Universidade de Nova Iorque)
Victor del Río Garcia (Universidade de Salamanca)

CONSELHO CONSULTIVO — N.52

ISSUE 52 — ADVISORY BOARD

Adelino Cardoso (Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/CHAM)
Alzira Tude de Sá (Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciências da Educação/Arquivologia, Brasil)
Ana Lúcia Lobato de Azevedo (Universidade Federal do Pará, Brasil)
Ana Lúcia Mandelli de Marsillac (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)
Andrea Vieira Zanella (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)
Beatriz da Fontoura Guimarães (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)
Bruno Marques (Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas)
Cristiana Tejo (Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas)
Cristianne Famer Rocha (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)
Katia Maheirie (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)
Marcela de Andrade Gomes (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)
Margarida Medeiros (Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas)
Maria Cristina Polí (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)
Marta Matos (Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Psicologia)
Mériti Souza (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)
Nuno Miguel Proença (Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/CHAM)
Paulo Renato Cardoso de Jesus (Universidade de Lisboa, Centro de Filosofia)
Pedro Heliodoro Tavares (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)
Victor dos Reis (Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes)

Coordenação electrónica

Technical staff

Patrícia Contreiras

ICNOVA — Instituto de Comunicação
da NOVA, Portugal

patriciacontreiras@fcs.unl.pt

A Revista de *Comunicação e Linguagens*
(ISSN: 2183-7198) está incluída nos catálogos
LATINDEX e ProQuest / CSA (Cambridge
Scientific Abstracts).

The Journal of Communication and Languages
(ISSN: 2183-7198) is index in LATINDEX
and ProQuest/CSA (Cambridge Scientific
Abstracts).

ÍNDICE INDEX

- 5** **EDITORIAL**
Ana Lúcia Mandelli de Marsillac & Margarida Medeiros
- AUTORES CONVIDADOS**
- 10** Susana de Sousa Dias
Fordlandia Malaise: memórias fracas, contra-imagem e futurabilidade
- 25** Elida Tessler
Word Work World: o universo da palavra dada
- 37** Edson Luiz André de Sousa
Por uma estética do atrito — a função utópica de um memorial
- ARTIGOS**
- 49** Andrew Vallance
Resemblance to Other Animals: Dispossessed Beings, Recounted Journeys and Other Memories
- 66** Filippo De Tomasi & Maura Castanheira Grimaldi
Obsolescência e reinvenção: o caso de estudo sobre João Maria Gusmão e Pedro Paiva
- 86** Camila Backes dos Santos & Simone Zanon Moschen
A imagem em Bruno Schulz como resistência e existência: infância, memória, ausência e apagamento
- 105** Manuel Bogalheiro
Nostalgia, o cancelamento do futuro e o arquivo paradoxal
- 125** Madalena Lobo Antunes
Toda a memória num catálogo. O catálogo e a materialização do valor simbólico da obra de arte
- 141** Mariana De Bastiani Lange
Apostar na transmissão: autorrepresentação e temporalidades na confecção do livro coletivo “O que eu ensinei para a universidade”
- 157** Miguel Novais Jasmins Rodrigues
Da Paisagem à Relacionalidade
- 171** Célia Regina & Soraya Nór
A Casa como Lugar de Poder — de Avalon a Florianópolis
- 187** Isabel Stein
O que pode M’Hali? O estúdio fotográfico e quatro pequenos homens customizados

ANA LÚCIA MANDELLI DE MARSILLAC & MARGARIDA MEDEIROS

A edição da Revista Comunicação e Linguagens n. 52 é dedicada ao tema Counter-Image. Esta proposta decorre da Conferência Internacional Counter-Image, realizada em Maio de 2019, na cidade de Lisboa, na FCSH/UNL. Idealizada pelos membros¹ do Observatório em Estudos Visuais e Arqueologia dos Media (EVAM), do centro de investigação ICNOVA/FCSH, a conferência centrou-se nas investigações sobre imagens críticas a partir de leituras das mais diversas áreas do conhecimento, tais como: história, comunicação, artes, literatura, psicanálise, psicologia, filosofia, cinema e arquitetura.

Dos 39 trabalhos apresentados, 12 compõem a Revista Comunicação e Linguagens, com a participação de 15 autores, entre eles os 3 keynote speakers da conferência: Profa. Dra. Susana de Sousa Dias, Profa. Dra. Elida Tessler e Prof. Dr. Edson Sousa. Os autores aqui envolvidos, provenientes de diferentes países — Portugal, Brasil, Itália e Reino Unido —, apresentam diversas perspectivas e análises em torno da ideia de Counter-image. O tema proposto pretendeu abranger muita da reflexão que se faz hoje sobre o poder das imagens nas construções de mundo (nos seus vícios, nas ideologias dominantes, no seu poder mistificatório), reflexão na qual foi pioneira a disciplina de Cultura Visual iniciada nos anos setenta; mas teve sobretudo o intuito de colocar em diálogo muitas das propostas de utilização das imagens num processo inverso: de crítica, desmistificação, de contra-poder.

É neste contexto que as diferentes propostas aqui apresentadas, resultando de uma seleção do programa da conferência de 2019, dão especial atenção ao papel da arte na construção de uma crítica das imagens e da linguagem visual a partir de um trabalho sobre a matéria das imagens.

Susana Dias abre este número resgatando, atualizando e embaralhando lembranças da company-town Fordlândia, construída em meio à Floresta Amazônica, na década de 1920. A cineasta descreve o processo de criação do filme: Fordlândia Malaise (2019),

¹ Comitê de organização: Ana Catarina Caldeira; Ana Lúcia Marsillac; Ana Luísa Azevedo; Anelise Mondardo; Benone Pedrosa; Bruno Marques; Filipa Cordeiro; Filippo de Tomasi; Inês Isidoro; Isabel Stein; Margarida Medeiros; Maura Grimaldi.

que realizou em parceria com o coletivo artístico francês *Suspended Spaces*, procurando sublinhar o modo como os seus filmes “questionam sistemas de poder, põem em causa regimes de visibilidade e audibilidade, lidando com não-vistos e não-ditos; testando as potencialidades da linguagem cinematográfica, ensaiando formas que permitam fazer de cada filme uma peça que contribua para a criação de um contra-arquivo”. Assumem, desta forma, a instabilidade e singularidade das construções históricas, abrem espaço às impurezas da memória e às descontinuidades. Buscam “esticar” o tempo, resistindo à banalização das imagens, da história e da memória.

Elida Tessler apresenta-nos uma reflexão sobre seu trabalho artístico “*Word Work World*”, que envolve o pedido a um outro de registro de uma palavra em sua língua materna, em um “prendedor de roupas/mola” de madeira. Neste projeto desenvolve-se um *word in process*, através do qual a artista visa transformar uma coisa em outra, uma espécie de murmúrio, uma crítica ao homem-máquina, que repete e esquece da possibilidade e da potência da diferença. “Eis o sentido da arte, no qual busco o alento do cálculo incorreto, do número variável, da adição em que prevalece a unidade: uma palavra em prendedor de roupas solta a metáfora da poesia, quando uma coisa é o que é, mas também poderia ser de outro modo. Aqui estão colocadas, simultaneamente, a soma e a diferença entre a palavra dita e a palavra escrita: a utopia em um pequeno intervalo de tempo e espaço imensuráveis”.

O psicanalista Edson Sousa propõe-nos analisar uma estética do atrito, a partir da obra da escritora/investigadora portuguesa Silvina Lopes e de artistas visuais contemporâneos, tais como Eduardo Frota, Juan Manoel Echavarría, Javier del Olmo, que o levam a reflexões sobre a função dos memoriais, ainda tão escassos no cenário brasileiro. Caberia, dessa forma, analisar a “literatura numa certa função de *counter-image*, abrindo espaços inéditos de pensamento”. No tensionamento das palavras, das imagens, dos lugares, torna-se possível colocar em dúvida o que parecia estável, bem como ativar a invenção de utopias, desdobradas de um resgate às memórias e da crítica ao presente. Para Sousa, os memoriais e as utopias que os constituem dão visibilidade ao que tende a ficar na sombra, aos rastros que a história oficial busca apagar em nome da ordem e do progresso. “Se temos ainda alguma esperança de um futuro certamente ela se deve aqueles que não abandonam seus mortos e cuidam das narrativas que ficaram interrompidas”.

Andrew Vallance analisa o vídeo “*Ressemblance to Other Animals*”, que envolve um cruzamento entre imagens de animais empalhados, presentes na galeria de história natural do Museu Horniman, em Londres, e a voz de um viajante a trabalho, distante da sua casa. Sublinha as junções de correntes sensoriais e a razão narrativa. Sugere e sustenta a complexidade temporal e espacial, bem como a parcialidade da lembrança.

Maura Grimaldi e Filippo Tomasi refletem sobre algumas peças da dupla de artistas portugueses João Maria Gusmão e Pedro Paiva, os quais rompem com uma lógica de uso comum e normativa dos dispositivos, através da reativação de mecanismos obsoletos. Abordam a dimensão “arqueológica dos princípios do cinema e dos primeiros dispositivos

óticos, engendrando um ambiente repleto de carga imersiva e debatendo sobre a percepção e o corpo do observador em relação ao espaço expositivo”. Estabelecem uma crítica à aceleração contemporânea e às suas implicações numa certa estagnação das possibilidades de recriação, recuperação e redenção das memórias coletivas.

Camila Santos e Simone Moschen partem da obra do escritor polonês Bruno Schulz e propõem analisar a imagem e a escrita como resistência ante à barbárie e à aniquilação da existência. “A literatura como saber antecipa a psicanálise, assim como afirmou Lacan ao dizer que os poetas, ao não saberem o que dizem, como é sabido, sempre dizem as coisas antes dos outros”.

Manuel Bogalheiro tem como referência para a sua reflexão as enigmáticas abordagens artísticas contemporâneas na música de Caretaker ou de Burial, nas obras cinematográficas de Tacita Dean e na arte de Mark Leckey. Sustenta uma contrariedade à “temporalidade histórica unitária e absolutamente sincronizada que está implicada na visão teleológica e escatológica da História, organizada sempre a partir de um centro supremo em relação ao qual todos os outros se ordenam”. Busca, dessa forma, a partir de um não-saber, encontrar possibilidades de múltiplas temporalidades coexistirem, em diversos ritmos e horizontes, sem necessariamente coincidirem entre si.

Madalena Antunes analisa catálogos de exposições artísticas e suas relações com as produções de sentidos das obras de arte. A memória, o tempo, o território e os papéis sociais são elementos fundamentais em sua abordagem. O catálogo produz um jogo entre presença e ausência ao demarcar historicamente o acontecimento da exposição, mas, paradoxalmente, permite a desterritorialização da exposição e sua permanência. “O catálogo passa a ser a prova de que o momento da exposição aconteceu, num presente em que a exposição já não existe”.

Mariana Lange, através da experiência de escrita com estudantes cotistas que lutam por sua permanência no ensino superior brasileiro, aposta na “possibilidade de transmitir, arquivar e inscrever no âmbito público algo das experiências íntimas e singulares, circunscrevendo um lugar “êxtimo””. Sustenta que escrever está entre-lugares, entre o íntimo e o público, tornando-se uma forma de testemunho de um processo, que coloca o autor na cena social. Tal facto inclui, necessariamente, julgamentos e estranhamentos, mas também a potência do reconhecimento por parte outro.

Miguel Rodrigues reflete sobre o espaço e o atravessar nos trabalhos *Untitled Orchestral* de João Onofre, *Tomba Brion*, de Guido Guidi e *The Legible City*, de Jeffrey Shaw, como um laboratório da experiência. Coloca em análise uma comparação entre a experiência *do* lugar e a experiência *no* espaço, bem como as suas durações. Reflete sobre a ideia do espaço como um laboratório da experiência, opondo-se à racionalidade e à racionalidade dominantes na contemporaneidade. Sustenta uma perspectiva de corpo-worlding, no qual o movimento do mundo e do corpo se inter-relacionam, ativando memórias dos vivos e mortos que possam surgir.

Célia da Silva e Soraya Nór convidam-nos a transitar metaforicamente entre

Avalon e Florianópolis, tendo a casa e o feminino como eixos centrais. Intercruzam imagens fílmicas, poéticas e o bordado, que será utilizado como processo de origem vernacular na produção artística: “A casa: lugar de privação e clausura, mas também de potência e nutrição. O objetivo é recordar a casa como lugar de poder”. Estabelecem, assim, relações entre espaço, lembranças e imagens poéticas, buscando uma reapropriação das forças eróticas e laborativas como estratégias micropolíticas, ativadas pelas memórias e enfrentamentos. “Habitar o corpo e habitar a casa a partir das forças que afirmam a vida pode ser uma forma de insurreição”.

Isabel Stein resgata algumas fotografias que compõem um ensaio produzido, em 1872, pela London Stereoscopic and Photographic Company, direcionando sua análise à imagem de Ndugu M’Hali, então com sete anos de idade. Destaca e questiona um universo visual comum, no final do século XIX e início do século XX. Sublinha as diversas temporalidades que habitam a fotografia, analisando suas tradições visuais e históricas, mas também suas potencialidades como objetos histórico-antropológicos. Estabelece uma analogia com a ideia de *pharmakon*, “como possibilidade para um contra-olhar frente àquele colonial e burguês: a fotografia, em sua dualidade — tanto como “cura” quanto como “veneno””. Analisa, assim, as dimensões disciplinares ou de controle; as assimilações económicas, culturais e sociais, bem como as possibilidades de devir.

Compomos, então, essa edição da Revista Comunicação e Linguagens com 12 textos autorais e inéditos que apresentam fragmentos de correntes de pensamento singulares, e se inter cruzam em torno de um mesmo tema.

Destacam-se, nesses artigos, grandes referências teóricas que sustentam a proposta temática de uma counter-image e posições transdiscursivas, tais como e que vão de Walter Benjamin a Michel Foucault, de Henri Bergson a Jacques Derrida, de Jürgen Habermas a Jean-François Lyotard, de Roland Barthes a Jacques Lacan e a Gilles Deleuze, Félix Guatarri, Gaston Bachelard, Philippe Dubois, entre tantos outros que encontramos nas referências bibliográficas dos autores.

Dessa forma, os artigos presentes nesta revista permitem-nos ampliar o conceito de imagem numa perspectiva alargada, uma vez que contemplam além das imagens visuais, fruto de uma materialidade, como as obras de arte visuais, o cinema, os filmes, as imagens imaginárias, as fantasias, aquelas que povoam nossas memórias, nossos ideais, que derivam dos textos literários, das histórias compartilhadas, que vão constituindo boa parte do que denominamos cultura. Além disso, convocam os leitores a refletirem sobre as versões oficiais e dominantes que se imprimem imaginariamente e induzem a uma experiência sensorial linear e rápida. Os textos aqui reunidos encontram e inventam formas de resistir aos excessos de imagens, que permeiam e invadem a contemporaneidade. Apresentam-nos formas de criticar as homogeneizações do ver e do sentir. A diversidade que nos expõem revela toda sua riqueza nesse encontro com a diferença de tempos, espaços, registros e apagamentos.

A temática counter-image afirma sua transversalidade, ao sustentar um pensamento de contra-discursos e contra-narrativas, abarcando as vozes daqueles que foram votados ao silêncio pelos poderes hegemônicos da sociedade, constituindo-se como pensamento de contra-memória. Neste sentido, e para concluir, os textos aqui reunidos tendem a problematizar as imagens, as lembranças, os arquivos, no cruzamento entre real e ficcional, entre impurezas, anacronismos e descontinuidades. Essa abordagem, distante de uma postura melancólica, aposta na esperança e construção coletiva de um amanhã, resgatando traços do passado, fazendo furo nas tramas opressoras do presente. Seguimos apostando na função do testemunho e da transmissão.

ANA LÚCIA MANDELLI DE MARSILLAC

Nota biográfica

Professora do Departamento de Psicologia e do PPG Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina/Brasil. Coordenadora do Laboratório de Psicanálise, Processos Criativos e Interações Políticas (LAPCIP/UFSC). Membro da Associação Psicanalítica de Porto Alegre (APPOA). Pós-doutora Universidade Nova de Lisboa/Portugal. Doutora em Artes Visuais — história, teoria e crítica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul — UFRGS (Brasil) e mestre em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS. Pesquisadora nos campos da psicanálise, arte e saúde, com publicações nessas áreas. Em 2018, lançou o livro: "Aberturas utópicas: arte, política e psicanálise".

ORCID iD

[0000-0002-2716-510X](https://orcid.org/0000-0002-2716-510X)

Lattes iD

<http://lattes.cnpq.br/1033385402409022>

Morada institucional

Universidade Federal de Santa Catarina,
Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH),
Departamento de Psicologia, sala 213, bloco D.
Campus Trindade, 88040-900,
Florianópolis, SC, Brasil.

MARGARIDA MEDEIROS

Nota biográfica

Doutorada em Ciências da Comunicação, é professora no Departamento de Ciências da Comunicação da FCSH/NOVALisboa. A sua investigação está focada nas áreas da Teoria da Fotografia, Cultura Visual, História da Imagem, Estudos de Fotografia e Cinema. Tem publicado livros e inúmeros artigos em diversos jornais e revistas. Entre essas publicações, publicou "*Fotogramas — Ensaios sobre a Fotografia*" (Documenta, 2015); "*Photography and Cinema-after 50 Years of Chris Marker's La Jetée*" (Cambridge Scholars Publishers, 2015). A sua produção científica e artístico-cultural cobre as áreas da fotografia, da cultura visual, da história da fotografia, da identidade, imagem, memória, realismo, crítica e arte.

ORCID iD

[0000-0002-0765-6892](https://orcid.org/0000-0002-0765-6892)

CV

<https://cienciavita.pt/181D-95Fo-1EF6>

Morada institucional

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa.
Avenida Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa.